

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

CAPÍTULO 2..... 15

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

CAPÍTULO 3..... 27

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

CAPÍTULO 4..... 45

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

CAPÍTULO 5..... 56

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

CAPÍTULO 6..... 68

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

CAPÍTULO 7	79
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJCBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE	
Uillian Trindade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127	
CAPÍTULO 8	90
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
Gilberto Gomes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128	
CAPÍTULO 9	97
PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Carla Giselle Duenha de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129	
CAPÍTULO 10	112
NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA	
Yasmin dos Santos de Araujo	
Yara Araujo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210	
CAPÍTULO 11	125
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS	
Raquel Fonseca Maldonado	
Mariana Leite Marques da Silva Bezerra	
Edison Souza Trindade	
Tábata de Oliveira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211	
CAPÍTULO 12	136
GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?	
Gislene Cabral de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212	
CAPÍTULO 13	150
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE	
José Vítor Rodrigues Santos	
Andrea Ferreira Soares	
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	

Francisco Prado Reis
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

CAPÍTULO 14..... 163

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

CAPÍTULO 15..... 174

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

CAPÍTULO 16..... 188

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

CAPÍTULO 17..... 200

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

CAPÍTULO 18..... 207

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

CAPÍTULO 19..... 225

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Data de aceite: 01/12/2021

Clara Maria Almeida Rios

Doutora em Família na Sociedade Contemporânea- Universidade Católica do Salvador (UCSA) Mestra em Educação e Contemporaneidade- Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pedagoga, Graduada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Psicopedagoga- Especialização no Centro de Estudos de Pós-Graduação Olga Mettig (CEPOM). Especialista em MBA – Gestão de Instituições Educacionais- Universidade Católica de Brasília (UCB) (UCSAL)

RESUMO: Este ensaio tem como objetivos apresentar dados e refletir sobre os resultados de pesquisas realizadas no Brasil, Inglaterra, Portugal e outros países, acerca dos fatores associados ao desempenho e abandono escolar de estudantes de classes populares. Resultados esses, que foram obtidos mediante revisão da literatura. O texto discute as consequências deste fenômeno, que ocorre mundialmente, embora em índices diferenciados, mas que repercute negativamente, tanto no âmbito pessoal/individual, quanto no âmbito social. A autora deseja retomar e socializar conhecimentos construídos por pesquisadores nacionais e internacionais, envolvendo a tríade: Família-Educando- Escola. As pesquisas realizadas, que serão aqui mencionadas, tiveram como foco, identificar quais fatores familiares, individuais e escolares estão correlacionados ao desempenho e ao abandono escolar de estudantes de classes

populares. (RUMBERGER; LIM, 2008 *apud* SOARES, et al, 2015); (VASCONCELOS, 2003). Nessa oportunidade, considera-se também pertinente apresentar uma análise comparativa dos dados apontados no Brasil e em Portugal, sobre o fenômeno em pauta. Este ensaio contém informações acerca da identidade da autora, destacando vivências familiares e profissionais, as quais contribuíram para a construção do seu objeto de estudo e ingresso no Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador. A autora tece comentários acerca da metodologia de pesquisa que considera mais adequada às Ciências Sociais, destacando a importância da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, (BRONFENBRENNER, 1979, 1996 *apud* KOLLER, 2010) por possibilitar uma investigação sistêmica, capaz de contemplar, simultaneamente, várias dimensões do fenômeno a ser estudado; principalmente quando o estudo envolve família. Dialoga sobre as categorias teóricas, pertinentes às respectivas pesquisas, destacando as características da Sociedade Contemporânea e as novas estruturas e configurações familiares, específicas da sociedade hodierna, as quais surgiram em decorrência do próprio processo histórico-social. (PETZOL; 1996 *apud* GOMES, 2015). Ressalta ainda, as consequências de tais mudanças para o convívio e para a construção de diferentes formas de relações interpessoais; tanto no âmbito familiar quanto no âmbito social. Reporta-se aos teóricos e estudiosos específicos do tema em estudo e ratifica a importância e a

permanência da família como *locus* essencial à formação humana (PEIXOTO; CICCHELLI, 2000 *apud* ENGELMANN; PETRINI, 20016). Por fim, tece considerações acerca da discussão apresentada, enfatizando a análise comparativa referente aos dados obtidos acerca do abandono escolar no Brasil e Portugal. Espera-se que este artigo possa contribuir para a ampliação de conhecimentos dos leitores e para mobilização de novas pesquisas acerca da importância da família, para a formação de cidadãos do mundo e para a sociedade; independente da sua estrutura e configuração.

PALAVRAS-CHAVE: Família - Educação - Abandono Escolar - Classes Populares - Desempenho Escolar - Exclusão.

ABSTRACT: This essay aims to present data and reflect about the results of researches conducted in Brazil, England, Portugal and other countries concerning on the factors associated with the performance and drop out of students of popular classes. These results were obtained by reviewing the literature. The text discusses the consequences of this phenomenon, which occurs worldwide, although in differentiated indexes, but that has negative repercussions, both in the personal / individual scope and in the social sphere. The author wants to retake and socialize knowledge built by national and international researchers, involving the triad: Family-Teaching-School. The surveys performed, which will be mentioned here, focused on identifying which family, individual and school factors are correlated with the performance and dropout rate of students from popular classes. (RUMBERGER; LIM, 2008 *apud* SOARES et al, 2015); (VASCONCELOS, 2003). In this opportunity, it is also considered relevant to present a comparative analysis of the data pointed out in Brazil and Portugal, about the phenomenon in question. This essay contains information about the author's identity, highlighting family and professional experiences, which contributed to the construction of her object of study and admission to the Doctorate- Postgraduate Program in Family at the Contemporary Society of the Catholic University of Salvador. The author comments about the research methodology, she considers most appropriate to the social Science Highlighting the importance of the bioecological approach to human development, (BRONFENBRENNER, 1979, 1996, *apud* KOLLER, 2010) for enabling a systemic investigation, capable of simultaneously contemplating several dimensions of the phenomenon to be studied; especially when the study involves family. Discusses the theoretical categories pertinent to their research, highlighting the characteristics of Contemporary Society and the new family structures and configurations specific to modern society, which emerged as a result of the historical-social process itself. (PETZOL, 1996 *apud* GOMES, 2015). It also emphasizes the consequences of such changes for the conviviality and the construction of different forms of interpersonal relationships; both within the family and in the social sphere. It refers to the specific theorists and scholars of the topic under study and ratifies the importance and permanence of the family as an essential locus for human formation (PEIXOTO; CICCHELLI, 2000 *apud* ENGELMANN; PETRINI, 20016). Finally, it analyzes the presented discussion, emphasizing the comparative analysis of data obtained about school dropout in Brazil and Portugal. It is hoped that this article may contribute to the expansion of readers' knowledge and to mobilize new research about the importance of the family, for the formation of citizens of the world and for society; Regardless of its structure and configuration.

KEYWORDS: Family – Education - School Dropout – Popular Classes - School Performance – Exclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Irmão, conheces alguém que realizou grandes feitos sem ter um grande sonho? [...] sê um bravo sonhador! Conscientiza que teu sonho é onipotente! Ao conscientizares que és onipotente, realmente o serás ...

(Massaharu Taniguchi)

A problemática do abandono escolar tem sido foco de interesse de inúmeros pesquisadores e também da UNESCO, pelo duplo impacto causado: ao educando que, ao constituir este fenômeno, torna-se impossibilitado de ascender socialmente e, ao mesmo tempo, emperra o crescimento e o desenvolvimento da sociedade na qual encontra-se inserido (VASCONCELOS, 2015). À priori, percebe-se que este é um tema de grande relevância social, e por isso, tem sido estudado, analisado e discutido em diferentes culturas e contextos. Contudo, ainda carece de olhar cuidadoso e investigação apurada, a fim de interpretá-lo corretamente, de acordo com cada realidade estudada, para criar estratégias que possibilitem minimizar e/ou sanar a existência deste fenômeno social, complexo e sistêmico que abarca inúmeros fatores e prejudica os atores sociais e a sociedade, como um todo.

Para uma melhor elucidação sobre as intenções e desejos que motivaram a elaboração do presente texto, faz-se necessário apresentar algumas referências subjacentes à identidade¹ da autora, as quais são consideradas extremamente relevantes, pois situa o leitor no tempo, no espaço e na “cultura” de quem fala, possibilitando assim uma melhor comunicação. O sujeito que fala, fala sempre a partir de uma posição histórica e cultural específica. (HALL, 1990, *apud* SILVA, 2000).

Cabe salientar que, “cultura” é aqui considerada como:

[...] a totalidade dos produtos materiais e espirituais do homem em um período determinado e em uma determinada nação (cultura nacional), ou no sentido mais amplo, abarcando a totalidade do gênero humano (cultura universal), ou enfim no sentido de uma parte isolada da humanidade em escala supranacional (neste último caso o critério pode ser territorial, mas pode também basear-se em uma comunidade de língua, religião, ideias, símbolos, crenças, práticas sociais, e comportamentos, aprendidos de geração em geração, através da vida em sociedade. (SCHAFF, 2001).

Nesse sentido, vale destacar que a pesquisadora e autora deste ensaio é oriunda de uma família de camponeses nordestinos, domiciliados no interior do Estado da Bahia, no Município de Mairí² - BA, região do polígono das secas.

1 Identidade significa o ponto de encontro, o ponto de *sutura* entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos interpelar, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos discursos particulares, e por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos aos quais se pode “falar.” As identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições -de- sujeito que as práticas discursivas constroem para nós. (HALL, *apud* SILVA, 2000, p. 111-112). Na linguagem do senso comum, identidade significa reconhecimento de alguma origem comum, de características, hábitos, costumes e ideais que são partilhados entre pessoas ou grupo de pessoas de um determinado espaço geográfico. (SILVA, 2000, p. 105-106).

2 Mairi/BA, pequena cidade localizada no centro-norte Baiano, com clima semi-árido e seco, temperatura média de 23° 6 C (graus centígrados), população estimada no município, em 2010, de 19.259 habitantes, com uma área de 906 Km2,

Quanto ao seu percurso acadêmico, é importante mencionar que foi alfabetizada em casa, pelos próprios pais, que mesmo sem escolaridade, possuíam visão ampla de mundo e valorizavam a importância dos estudos, projetando sempre um futuro acadêmico promissor para os seus filhos.

Cabe ressaltar que, tanto a história de vida, marcada pelo desejo incessante de construir conhecimentos, *atitude construída mediante estímulo existente no próprio ambiente familiar*, quanto o exercício profissional e trajetória acadêmica, contribuíram para que, no momento, se debruçasse a estudar, na tentativa de identificar quais fatores familiares estão associados ao abandono escolar de estudantes de classes populares, do Ensino Básico, no Brasil e Portugal.

Essa identificação se respalda, essencialmente, pelo fato da pesquisadora, em seu percurso acadêmico e profissional, sempre dedicada à Educação, com experiência de atuação como Professora e Coordenadora Pedagógica, tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior, atuando na rede privada e pública de ensino, em Salvador.

Por conta de ter acompanhado o percurso acadêmico de estudantes de classes populares, do Ensino Fundamental II, convivendo com inúmeros desafios, e situações-problemas, referentes à tríade: **educando/família/escola**, a autora sentiu-se motivada a buscar respostas para seus questionamentos e indagações sobre as relações de interdependência, intercessões, concepções, percepções e diálogos existentes neste tripé, os quais poderão contribuir ou interferir na trajetória acadêmica de estudantes, em diferentes contextos.

Cabe ressaltar que os estudos encontrados, mediante revisão de literatura e levantamento das publicações existentes sobre o assunto, inclusive no banco de produções científicas da Capes, possibilitou a constatação de que há trabalhos realizados nesta área, tanto no Brasil, como em Portugal, na Inglaterra e noutros países. Porém, a literatura ainda é escassa e os resultados variam, de acordo com a subjetividade e método utilizado pelo pesquisador, assim como contexto sócio político e econômico, nos quais os estudos foram realizados.

Com base nos dados do Scielo e Google Acadêmico, percebe-se que foram desenvolvidas pesquisas acerca desta problemática, desde o ano de 2000, até 2015. Porém, com foco no ambiente familiar e o desempenho acadêmico de estudantes, contemplando diversas etapas escolares.

Ferreira e Marturano (2002) realizaram uma pesquisa com objetivo de analisar a associação de comportamentos externalizantes, que se desenvolvem em contextos de adversidade ambiental, em crianças com desempenho escolar baixo. Participaram deste estudo, meninos e meninas, com idades entre sete e onze anos, encaminhados para atendimento por dificuldades escolares. Do total de 141 crianças, formaram-se dois grupos extremos de acordo com as pontuações na Escala Comportamental Infantil: G1

distante 284 Km de Salvador/BA. (Fonte IBGE - Censo Demográfico 2010).

(crianças sem problema de comportamento, n= 30) e G2 (crianças com problema de comportamento, n= 37). As mães foram entrevistadas, obtendo-se informações sobre recursos e adversidades do ambiente familiar. Os resultados indicaram que o ambiente familiar de G2 apresentou menos recursos e maior adversidade, incluindo problemas nas relações interpessoais, falhas parentais quanto à supervisão, monitoramento e suporte, indícios de menor investimento dos pais no desenvolvimento da criança, práticas punitivas e modelos adultos agressivos.

As dificuldades escolares aumentaram a vulnerabilidade da criança para inadaptação psicossocial. Enfatizou-se a importância de incluir a família em intervenções preventivas voltadas para essa clientela.

Cia, Barham (2004) realizaram uma pesquisa com o objetivo de estudar o impacto da qualidade do relacionamento entre pai e filho sobre o desempenho acadêmico de crianças. Participaram do estudo 58 pais e seus filhos da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. Os pais preencheram o questionário Qualidade da interação familiar na visão paterna e os filhos preencheram o questionário Interação pai-filho. Para investigar como o envolvimento dos pais afetou o desempenho acadêmico dos seus filhos, as crianças foram avaliadas com o Teste de Desempenho Escolar. Observou-se que, quanto maior a frequência de comunicações entre pai e filho e quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, melhor o desempenho acadêmico dos educandos.

Cia, D’Affonseca e Barham (2004) realizaram uma pesquisa para analisar a relação de uma das dimensões do envolvimento parental, as atitudes em relação ao desempenho acadêmico, com o autoconceito, a autoestima e as orientações motivacionais em adolescentes que frequentavam o 3º ciclo do ensino básico. Participaram no estudo 320 alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, de duas escolas. As análises correlacionais mostraram que as atitudes parentais, centradas nos processos de aprendizagem se relacionaram positivamente com o desempenho acadêmico dos educandos. Os resultados deste estudo permitiram ainda, evidenciar que os estudantes, cujos pais se concentraram predominantemente no processo de aprendizagem, apresentaram valores mais elevados para a autoestima e auto-conceito acadêmico.

De acordo com as pesquisas de (LAHIRE, 2004) pode-se afirmar que para compreender comportamentos e resultados escolares é imprescindível reconstruir a rede de relações familiares dos estudantes em questão. Além disso, ele acredita os esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação das crianças são constituídos a partir das relações com as pessoas que estão constantemente a sua volta, o que é caso de suas famílias. Ou seja, os traços que vemos como individuais são na realidade formados através das relações entre a criança e o mundo que a cerca, através de sua socialização com este mundo desde a sua primeira infância. O autor afirma que para entender as “condições de existência” de uma pessoa é necessário antes compreender suas “condições de coexistência”. Os indivíduos internalizariam aspectos de sua vivência como propriedades,

capitais ou recursos e então construiriam a sua relação com o mundo. Daí a pluralidade de formas individuais de sentir e viver.

Ele aponta como grande causa para os fracassos escolares a solidão dos alunos, ou a falta de estímulos familiares, em relação ao seu universo escolar. As dificuldades que algumas crianças encontram na escola são enfrentadas por elas de modo solitário, mesmo quando retornam às suas casas e às suas famílias.

Cia e Barham (2007) realizaram uma pesquisa que objetivou comparar o envolvimento materno de crianças que residiam com a mãe e com ambos os pais e o desempenho acadêmico de crianças que viviam nestes dois contextos, relacionando a frequência de envolvimento materno com o desempenho acadêmico das crianças. Esse estudo foi realizado com 30 crianças, com idades entre 9 e 11 anos, que cursavam a 3ª e 4ª Séries do Ensino Fundamental. A metade deles conviviam em famílias monoparentais e metade com ambos os pais.

Os resultados mostraram que houve diferenças significativas no envolvimento materno nos dois grupos. Além disso, o envolvimento materno no grupo monoparental apresentou uma relação muito maior com o desempenho escolar de seus filhos do que no grupo biparental.

A pesquisa de Guidetti e Martinelli (2007) teve como objetivo analisar os recursos materiais e humanos do ambiente familiar, mediante relatos dos familiares e os suportes e recursos do ambiente familiar, mediante relatos das crianças do Ensino Fundamental, para verificar se os diferentes níveis de compreensão em leitura e escrita correspondiam às diferenças de recursos utilizados no ambiente familiar.

O *locus* da pesquisa, constou de três escolas Municipais do Estado de São Paulo, perfazendo um total de 148 crianças e respectivos familiares. Eram crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 12 anos. Este estudo evidenciou uma relação nítida entre os recursos do ambiente familiar e o desempenho escolar infantil.

Fabiana Cia e Carlos Williams Jacques Morais (2008) realizaram uma pesquisa com o objetivo de estudar a relação entre o envolvimento dos pais na educação e desempenho acadêmico dos filhos. Os resultados deste estudo indicaram provável importância do envolvimento positivo dos pais no desenvolvimento social e desempenho escolar dos filhos. Além disso, verificaram que quanto maior a frequência de comunicação e participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, menor será o índice de hiperatividade e de problemas de comportamento apresentados. Contudo, destacaram a necessidade da realização de estudos acerca desse fenômeno complexo e multideterminado.

Segundo Gomes (2015) a pesquisa de Salvador, realizada em (2007) verificou as interações entre pais e filhos, procurando identificar as relações existentes entre as seguintes variáveis: práticas educativas parentais, envolvimento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos, envolvimento dos filhos em suas tarefas escolares, sintomas depressivos dos

filhos e desempenho acadêmico. Participaram desta pesquisa 348 adolescentes de 6^a, 7^a e 8^a séries de escolas públicas e particulares de Curitiba. Os estudos constataram que há uma relação positiva e bastante significativa entre as práticas parentais e as variáveis supracitadas, especialmente o desempenho acadêmico, que mostrou-se fortemente correlacionado com as eleitas para o estudo.

A análise qualitativa apresentou convergência com os resultados quantitativos e adicionou detalhes importantes, constatando-se, por exemplo, que houve predominância de práticas parentais coercitivas na família de um adolescente com baixo desempenho acadêmico, e predominância de práticas parentais não-coercitivas nas famílias de dois adolescentes com alto desempenho acadêmico.

A revisão da literatura, possibilitou comprovar que as pesquisas existentes nesta área englobam inúmeros fatores, obtendo-se resultados diversos, a depender do objetivo de cada pesquisa, da experiência do pesquisador, do contexto e da metodologia utilizada.

Considerando que a capacidade de produção/construção de conhecimentos e saberes, uso da razão e emoção, desejos e capacidade de fazer escolhas, são comportamentos essencialmente humanos, os quais justificam a própria humanidade (ARENDE, 2003), compreende-se que, a pesquisa científica consiste em contemplar todas essas peculiaridades do SER humano. Significa mobilizar esforços para atendimento ao ser desejante, existente em cada um de nós.

Como em qualquer estudo, as categorias teóricas antecedem às categorias de análise, torna-se oportuno mencionar as categorias teóricas relacionadas a esta discussão, a saber:

Sociedade contemporânea - refere-se à sociedade hodierna, na qual estamos inseridos. Segundo (HOBSBAWM, 1995), é uma sociedade que encontra-se permeada pelo processo de desumanização, egoísmo e exploração alarmante, do homem pelo próprio homem, pelo fato de ter herdado uma geração do século XX, que foi o período mais catastrófico da humanidade, devido ao grande número de conflitos e guerras vivenciadas. Caracterizada pelo processo de globalização e pelo capitalismo selvagem, que gera exclusões e desigualdades sociais de diversas ordens. É sistêmica e complexa, segundo (MORIN, 2000); uma sociedade denominada, por Schaff (2001) como “sociedade informática”, “sociedade do conhecimento”, marcada pelo avanço tecnológico informatizado, que exige a formação de “cidadãos do mundo”, com capacidade de adaptação às mudanças, incertezas e novos modos de vida, que surgem em decorrência destes avanços e da inter-relação entre o local e global, os quais afetam o modo como aprendemos, educamos, nos relacionamos e nos organizamos.

Família - diante deste cenário social supracitado, o tema Família tem sido de grande interesse das Ciências Sociais, considerando que no processo histórico-social da humanidade, a Família tem passado por mudanças substanciais no que diz respeito à sua configuração, estrutura e valores, em decorrência da própria dinâmica sócio-cultural.

Contudo, cabe ressaltar que a família é a base da sociedade, ainda que passe por toda e qualquer modificação, a família não desaparece, como pensaram alguns teóricos, mas muda de sentido (PETRINI, 2015). Apesar das inúmeras alterações que a família vem passando, ela permanece como local privilegiado e essencial ao processo de formação humana (DONATI, 2008; CARVALHO, 2005 *apud* ENGELMANN; PETRINI, 20016).

Os laços de consanguinidade, os formatos legais de união, o grau de intimidade nas relações, as formas de moradia, o compartilhamento de renda são algumas dessas variáveis que, combinadas, permitem a identificação de inúmeros tipos de famílias (PETZOLD, 1996 *apud* GOMES, 2015).

Mudando os padrões tradicionais familiares, muda-se também a função social de cada indivíduo, o que conseqüentemente, reflete no desempenho de cada sujeito na sociedade, conforme afirma Petrini (2004):

A família participa dos dinamismos próprios das relações sociais e sofre as influências do contexto político, econômico e cultural no qual está imersa. A perda de validade de valores e modelos da tradição e a incerteza a respeito das novas propostas que se apresentam, desafiam a família a conviver com certa fluidez e abrem um leque de possibilidades que valorizam a criatividade numa dinâmica do tipo tentativa de acerto/erro. A família contemporânea caracteriza-se por uma grande variedade de forma que documentam a inadequação dos diversos modelos da tradição .

(SARACENO, 1997 *apud* PETRINI 2004)

Em relação às novas configurações contemporâneas, vale destacar a classificação apresentada por Souza e Peres (2002) as quais são resultantes da pesquisa de Souza e Rizzini (2001) realizada em Goiânia-GO, cujas pesquisadoras, para chegarem a tais categorizações, utilizaram a mesma metodologia adotada pelo IBGE para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD, perfazendo um levantamento total de 1.272 famílias. E, como critério fundante para o estabelecimento dessas classificações feitas, utilizaram a identificação da figura em torno de quem cada família estava organizada; tanto material, quanto emocionalmente.

Nesse sentido, embora este trabalho não contemple diretamente em suas análises os tipos de família, cabe apresentar o quadro demonstrativo das tipologias familiares contemporâneas, conforme apresentadas por (SOUZA; PERES, 2002, p. 66-67)..

Considera-se também importante elucidar que, embora essas classificações tenham exigido um processo com a participação de uma equipe multidisciplinar, elas não contemplam todos os tipos de configurações familiares existentes na sociedade contemporânea.

Enfim, com base nesses estudos, temos a seguinte classificação, acerca das configurações:

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Nuclear Simples	Formada por um casal e seus filhos
Mononuclear	Constituída por um casal sem filhos
Monoparental feminina Simples	Organizada em torno da figura feminina, que não tem companheiro co-habitando, podendo ter filhos residindo ou morando sozinha
Monoparental masculina Simples	É organizada em torno de uma figura masculina, que não tem companheira co-habitando, podendo residir com os filhos, ou morar sozinho
Nuclear Extensa	Família constituída pelo casal, com agregado adulto (maior de 18 anos) co-habitando
Nuclear com Avós Cuidando de Netos	Casal de avós que cuida de netos com menos de 18 anos, podendo residir também com os filhos. São famílias que estão organizadas em torno das figuras dos avós
Nuclear Reconstituída	Casal cujo um ou ambos os cônjuges já tiveram outra união anterior, podendo ter filhos ou não.

Nuclear com Criança (s) Agregada (s)	Família nuclear cuidando de crianças que não são filhos.
Monoparental com Crianças Agregadas	Família organizada em torno de uma figura feminina ou masculina que não tem companheiro co-habitando e que cuida de crianças que não são filhos.
Monoparental Feminina Extensa	Família organizada em torno de uma figura feminina, que é mãe e não tem cônjuge co-habitando. Ex.: mãe solteira, viúva ou divorciada, morando com filhos ou com outros adultos, parentes e/ou amigos.
Monoparental Masculina Extensa	Família organizada em torno de uma figura masculina, que é pai e não tem cônjuge co-habitando. Ex.: pai solteiro, viúvo ou divorciado, morando com filhos ou com outros adultos, parentes e/ou amigos.
Atípica	Família organizada em torno de adultos e/ou adolescentes, sem vínculos sanguíneos, sem a presença dos pais, que coabitam por questão de sobrevivência material e/ou afetiva, pessoas que moram sozinhas (diversos tipos de estados civis), casais homossexuais masculinos ou femininos, indivíduos adultos e/ou adolescentes coabitando sem vínculos sanguíneos, incluindo também casais homossexuais. (SOUZA; PERES, 2002, p. 66-67).

Nesses novos tipos de configuração familiar, em que ocorre, em grande maioria, o acréscimo de uma ou mais pessoas ao núcleo familiar, tais como madrasta, padrasto, tios, primos, meio irmão e outras, torna-se necessário cuidado e disponibilidade de todos os envolvidos, no sentido da cooperação, compreensão e diálogo, a fim de evitar e/ou minimizar os desconfortos, desentendimentos, ciúmes e disputas entre esses membros que estão se conhecendo e aprendendo quais serão os seus novos papéis dentro desta nova família que surge. Nesse sentido, Hentz (2001, p. 16) afirma que, [...] “mesmo com os impasses que esta família enfrenta, nem sempre ela será conflituada ou com tendências a se dissolver”.

Ampliando os conhecimentos sobre a evolução histórica da família, poderemos

também nos reportar aos estudos de Philippe Ariès (1978), considerado um dos melhores historiadores contemporâneos no campo de estudo de comportamento e atitudes humanas. Segundo Ariès, (1978), a partir do século XVI iniciava-se uma nova forma de pensar a família. Esta nova fase da família nasce junto com a transformação do tratamento dado à criança, que passou a existir na vida do adulto com uma relação mais sentimental, pois antes a família não alimentava um sentimento de preocupação tão ativo entre pais e filhos, o que não significava que os pais não amassem seus filhos, mas é nesse período que ocorre a descoberta da criança no mundo familiar e a vida em família, não havendo mais a separação entre sentimento familiar e infância.

Outro ponto relevante para a sociedade da época era a linhagem³, pois existia um vínculo solidário a todos os descendentes de um mesmo ancestral. A linhagem, os bens familiares e a permanência do nome eram as preocupações fundamentais, não havendo nenhuma preocupação com a intimidade. Assim pode-se concluir que, ao contrário do sentimento de linhagem da Idade Média, “o sentimento de família está ligado a casa, ao governo da casa e à vida da casa”. (ARIÈS, 1978, p. 153). Para esse historiador, o sentimento de família modificou-se muito pouco e o que realmente aconteceu foi a extensão dessa mudança para outras camadas da sociedade. Analisa-se que toda a mudança comentada anteriormente se limitou às famílias abastadas, e, mais especificamente, ao contexto europeu.

O cenário brasileiro apresentou também diversas e significativas mudanças na configuração da família patriarcal ao longo dos séculos. A família brasileira era baseada nos moldes das famílias portuguesas que haviam chegado aqui durante o período da colonização. Nessa época os colonos eram preocupados apenas com seus próprios interesses e as famílias funcionavam como um verdadeiro clã: viviam mulher, filhos, escravos, parentes e os agregados da família incluindo até mesmo as concubinas e filhos ilegítimos. Observa-se que era um modelo mais voltado para o isolamento social, não existindo intimidade ou privacidade devido ao grande número de pessoas que conviviam na casa grande. Gueiros, ao discutir questões atuais e limites da solidariedade familiar, apresenta a família patriarcal como espaço onde os papéis sociais do homem e da mulher, bem como as fronteiras entre o público e o privado, aparecem rigidamente delineados e definidos: “o amor e o sexo são vividos em instâncias separadas, podendo ser tolerado o adultério por parte do homem e a atribuição de chefe da família é tida como exclusivamente do homem” (GUEIROS, 2002, p. 107).

Esse tipo de relação familiar se perpetuou ao longo dos anos na sociedade brasileira, e, embora tenha diminuído consideravelmente, sobrevive até hoje. Já no século XIX, esse processo de modernização gerou novas mudanças e questionamentos sobre o modelo centrado no pai e na sua autoridade. Porém nessa época “o casamento passa a não ser mais escolhido pelo pai, sendo assim introduzida a fase da família conjugal moderna, em

³ Entende-se linhagem como série de gerações, antepassados, parentesco, consanguinidade, raça.

que há a separação do amor e do sexo e surgem os novos papéis e funções sociais para homens e mulheres” (GUEIROS, 2002, p. 107).

Analisando o quadro acima, percebe-se a diversidade de configuração familiar existente na contemporaneidade, o que se torna bastante polêmico estabelecer um conceito de família neste contexto.

Assim, não há uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas: nuclear tradicional, recasada, monoparental, homossexual, dentre outras combinações.

Mesmo diante da dinâmica social que ensejou várias tipologias familiares, ainda permanece a configuração da família tradicional, que diante das mudanças, alguns teóricos sobre o assunto projetaram o seu desaparecimento. (PETRINI, 2004). Vale salientar que as informações e concepções apresentadas acerca das categorias teóricas aqui apresentadas, não se esgotam. Existem inúmeras outras possibilidades de elucidação,

Educação- embora existam várias formas de conceber a educação, considera-se importante ressaltar que:

Educação é aqui considerada como uma *teckné*,⁴ como processo social, histórico e cultural, essencialmente humano, criado para suprir suas próprias necessidades cuja filosofia e concepção varia de acordo com o tempo e o espaço no qual é realizado. É um ato político, de poder conservador ou transformador da sociedade, a depender de quem a gerencia. (RIOS, 2011).

Diante desta concepção, pode-se considerar o processo educativo como essencialmente humana, inacabado, específico dos seres racionais, em processo de evolução.

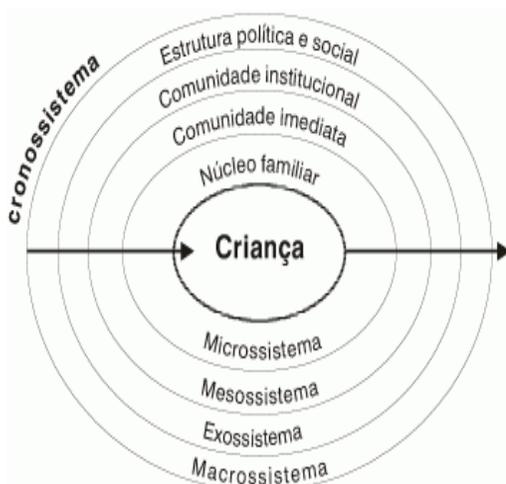
Abandono escolar- Ato ou efeito do estudante que deixa o curso iniciado, com perspectiva de retorno. Geralmente abandona e retorna no ano seguinte para estudar.

2 | ENFOQUES METODOLÓGICOS DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A pesquisa etnográfica é específica das Ciências Sociais e desenvolvida especialmente pelos antropólogos. Caracteriza-se pelo estudo em campo, em convivência diária com os atores que fazem parte do objeto de estudo. Tem sido muito aplicada à educação e denominada por alguns autores como “naturalística” ou “qualitativa”, pelo fato de caracterizar-se pelo estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Defende uma visão holística dos fenômenos, ou seja, leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. Inclusive porque ela fará “[...] uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, observação participada, entrevista intensiva e a análise de documentos”. (ANDRÈ, 1995, p.16). O

⁴ *teckné*: palavra de origem grega, que significa fabricar, produzir, construir. Para Aristóteles, a *teckné* é um hábito, uma disposição permanente, adquirida e criadora, acompanhada da razão, devendo ser considerada como inerente à condição humana. (ARENDE, 2003, p. 106 e LIMA JUNIOR, 2003, p. 5)

foco da investigação deve centrar-se na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos e às suas ações. Esta abordagem de pesquisa que tem suas raízes teóricas na fenomenologia (BERGER E LUCKMANN, 1985, *apud* ANDRÉ, 1995), concepção idealista – subjetivista de conhecimento que enfatiza os aspectos subjetivos do sujeito e afirma que a realidade é socialmente construída. Esta corrente teórica deu origem à abordagem qualitativa de pesquisa na qual também estão presentes as ideias do interacionismo simbólico (BLUMER, 1969; *apud* MINAYO, 1993; ANDRÉ, 1995), que assume como pressuposto de que a experiência humana é mediada pela interpretação, a qual não se dá de forma autônoma, mas à medida que o indivíduo interage com o outro. Cabe ressaltar que, as fundamentações teóricas de (BRONFENBRENNER, 1979, 1996 *apud* KOLLER, 2010) são extremamente relevantes como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais. O seu modelo bioecológico do desenvolvimento humano, permite inserir a dimensão cultural e transcultural aos delineamentos de pesquisa e propõe a investigação entre diferentes subculturas e diferentes macrossistemas. Trata-se de uma abordagem sistêmica, que considera todo o contexto dos “sujeitos” pesquisados. Esta abordagem é imprescindível para a pesquisa qualitativa, naturalística, em que o pesquisador não simplesmente verifica hipóteses, mas busca interpretar e descrever a realidade estudada, integrando-se ao ambiente do fenômeno a ser investigado. Muito utilizada como metodologia em pesquisas que envolvem famílias, por possibilitar a investigação do fenômeno sobre vários aspectos e de forma simultânea. O diagrama a seguir, representa com clareza, o panorama geral sobre a teoria e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano na concepção de Ivrie Bronfrenbrenner.



Observando-se o desenho ao lado, fica claro que na concepção do autor, o desenvolvimento humano acontece interligado ao Núcleo Familiar, que ele denomina (Microssistema) à comunidade Imediata (Exossistema) e à Estrutura política e Social, na qual o indivíduo encontra-se inserido (Macrossistema).

Diante desta concepção, a lupa do pesquisador/observador, torna-se ampliada,

possibilitando-o uma interpretação mais precisa acerca do respectivo objeto de estudo.

31 O ABANDONO ESCOLAR NO BRASIL E PORTUGAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Segundo Vasconcelos (2013), o abandono e absentismo escolar têm sido alvo de inúmeros estudos, reflexões e preocupações, tanto por parte dos governantes quanto de investigadores das Ciências da Educação, bem como de todos os agentes sociais envolvidos no processo. Em Portugal, Segundo o Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo da Assembleia da República, a taxa de abandono escolar precoce, geralmente provocada por insucesso repetido, atingia 28,7% em 2010, quando a média da União Europeia se situa em menos de metade 14,1%. Pais, professores e alunos encontram-se no centro da discussão. Continua-se a registrar uma elevada taxa de abandono escolar em Portugal. Importa, por isso, conhecer os fatores que permitam identificar as suas causas. Há já alguns anos que inúmeros investigadores têm vindo a dedicar-se ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões as levam a tomar esta decisão e que consequências têm, a nível individual, social e econômico (Monteiro, 2009). Estima-se, com base no relatório da UNESCO (2009), que cerca de 99 milhões de crianças em abandono e absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada. Apesar de todos os esforços globais para tornarem a educação universal. Quando falamos de abandono escolar, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar (Monteiro (2009), questões estas importantes para o fenómeno em estudo até porque, segundo Nunes (2000), são os alunos das camadas menos favorecidas econômica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar. Não podemos deixar de pensar na qualidade do apoio familiar e na sua importância para o sucesso acadêmico de uma criança. Segundo o Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNPAE), 2004, a qualidade do apoio familiar condiciona o percurso acadêmico da criança ou jovem. Refere-se, pois, a atividades e atitudes dos pais, como manifestações de interesse/desinteresse pelo trabalho escolar do seu educando, participação nas atividades escolares, bem como uma boa relação com a escola e com os professores. As expectativas, relativamente ao sucesso/insucesso escolar, poderão estimular a aprendizagem das crianças e jovens ou, pelo contrário, levá-los a um processo de desinteresse pela escola. É importante reforçar a ideia de que as baixas expectativas dos pais, assim como uma supervisão fraca ou inadequada, são variáveis que, segundo o PNPAE (2004), estão fortemente associadas ao abandono escolar. Amado e Freire (2002), *apud* Vasconcelos, (20013) referem como fatores fortemente associados ao desempenho escolar e, por conseguinte, ao abandono precoce da escola, a existência de um ambiente familiar negativo e à falta de apoio familiar. Nesta perspectiva, e com

base nos muitos estudos sobre o abandono escolar precoce, podemos desenhar o perfil da criança ou jovem abandonador como alguém proveniente de um meio socioeconômico e cultural desfavorecido e, por isso, com menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual. O fenômeno do abandono escolar é visto atualmente como um problema sério, com repercussões negativas não só para o indivíduo como para toda a sociedade, com reflexos no desenvolvimento de todo um país. Torna-se, portanto, nos dias de hoje, urgente a sua análise e prevenção (MONTEIRO, 2009, *apud* VASCONCELOS, 20013).

Segundo Gomes, (2015) a pesquisa de Salvador, realizada em (2007) verificou as interações entre pais e filhos, procurando identificar as relações existentes entre as seguintes variáveis: práticas educativas parentais, envolvimento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos, envolvimento dos filhos em suas tarefas escolares, sintomas depressivos dos filhos e desempenho acadêmico. Participaram desta pesquisa 348 adolescentes de 6^a, 7^a e 8^a séries de escolas públicas e particulares de Curitiba. Os estudos constataram que há uma relação positiva e bastante significativa entre as práticas parentais e as variáveis supracitadas. Especialmente, o desempenho acadêmico, que mostrou-se fortemente correlacionado com as variáveis eleitas para o estudo.

A análise qualitativa apresentou convergência com os resultados quantitativos e adicionou detalhes importantes, constatando-se, por exemplo, que houve predominância de práticas parentais coercitivas na família de um adolescente com baixo desempenho acadêmico, e predominância de práticas parentais não-coercitivas nas famílias de dois adolescentes com alto desempenho acadêmico.

Com base nas pesquisas acessadas pela autora acerca do tema em pauta e dados do Ministério da Educação do Brasil, e informe do Instituto Nacional de Estatística, a taxa de abandono escolar desceu em 2015 para 13,7%. Trata-se do valor mais baixo, em comparação com os anos anteriores, e traduz uma redução importante relativamente a 2014. Se considerarmos a evolução dos últimos anos, o abandono escolar caiu para quase metade em cinco anos, passando de 23% em 2011, para os 13,7%.em 2015.

Esta taxa mede a percentagem da população, entre 18 e 24 anos, que não concluiu o ensino secundário e que não recebeu qualquer tipo de educação ou formação no ano de referência. No fundo mede o abandono escolar no final do Ensino Básico.

O Ministério da Educação, numa nota distribuída depois de conhecidos estes números, assinalou a evolução favorável desta taxa que, entre 2014 e 2015 e considerou que eles reforçam possibilidade de alcançar, em 2020, um nível não superior a 10% de abandono escolar precoce. Essa meta é a que consta da agenda Estratégia da Europa para a Educação 2020, defendida pela Comissão Européia.

Os dados de 2016 sobre este indicador e publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apontam para 14% de jovens entre os 18 anos e os 24 anos sem o ensino secundário completo, a nível nacional, que em 2016 não frequentavam nem ofertas da

educação nem outras ofertas equivalentes de formação qualificantes. Portugal, com 17,4%, tinha em 2014, a quarta maior taxa de abandono escolar precoce da União Européia.

A taxa de abandono precoce de educação e formação vem decrescendo desde 2011, ano em que se fixava nos 23%. Portugal comprometeu-se com a meta europeia do programa Horizonte 2020, que preconiza uma taxa de 10% em 2020.

Os dados de 2016 sobre este indicador e publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no seu website, apontam para 14% de jovens entre os 18 anos e os 24 anos sem o ensino secundário completo, a nível nacional, que em 2016 não frequentavam nem ofertas da educação nem outras ofertas equivalentes de formação qualificantes. Portugal, com 17,4%, tinha em 2014 a quarta maior taxa de abandono escolar precoce da União Européia.

Não constituindo uma variação estatisticamente relevante, esta ligeira subida do abandono escolar precoce tende a refletir, entre outros fatores, a recuperação do mercado de trabalho, e o aumento das taxas de retenção escolar registrado nos últimos anos. A taxa de abandono precoce de educação e formação tem vindo a descer desde 2011, ano em que se fixava nos 23%. Portugal comprometeu-se com a meta europeia do programa Horizonte 2020, que preconiza uma taxa de 10% em 2020.

Os dados de 2016 invertem uma tendência de descida que se mantinha desde 2011 e colocam Portugal mais longe de atingir a meta europeia.

O ministério da Educação defende que Portugal continua a registrar níveis preocupantes de abandono escolar, o que reforça a necessidade de prosseguir e reforçar o investimento nas políticas de qualificação dos portugueses, apontando medidas como o programa Qualifica, para educação e qualificação de adultos, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, reforço do ensino profissional e da ação social escolar e políticas territoriais de combate ao abandono escolar.

O Eurostat coloca Portugal entre os quatro primeiros países, dentro da União Européia, com a maior taxa de abandono escolar, referente aos jovens da faixa etária entre os 18 e os 24 anos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas vivências, estudos realizados e argumentos supracitados, acerca das inter-relações existentes na tríade “Família –Educando – Escola” e consequências resultantes destes entrelaçamentos, especificamente no que concerne ao fenômeno do abandono escolar, torna-se possível destacar que:

O abandono escolar é um fenômeno mundial, que atinge todas as nações e níveis de ensino, embora apresente taxas mais relevantes nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quanto aos fatores associados ao referido fenômeno, estudiosos sobre o assunto

apontam os mais diversos, a saber: dificuldade econômica dos estudantes, gravidez na adolescência, fatores de ordem individual, familiar, intra/extra – escolares, ou seja, fatores decorrentes de influências da estrutura *micro, meso, exo e macro*, conforme as concepções de (BRONFENBRENNER, 1979, 1996 *apud* KOLLER, 2010).

É importante ressaltar que o abandono escolar, contempla inúmeros países, inclusive, os países desenvolvidos. Porém, vale considerar que este fenômeno traduz-se em impedimento ao processo de crescimento e desenvolvimento pessoal e social. Embora existam programas e políticas públicas direcionadas ao combate do abandono e evasão escolar, tanto por parte da UNESCO, como da União Européia e demais instâncias federais, estaduais e municipais, dos demais países, inclusive no Brasil. Este fenômeno tem permanecido com frequência, especialmente no Brasil e em Portugal. Nesse sentido, embora localizados em territórios distintos, percebe-se semelhanças entre eles, as quais poderão ser mais aprofundadas e esclarecidas, mediante outros estudos que possam vir a ser realizados.

De qualquer forma, torna-se necessário que sejam identificados os fatores mais relevantes da evasão escolar, para que seja estabelecido metas prioritárias de combate à este fenômeno social, que se torna visível, freqüente e específico das classes populares.

Diante dos estudos científicos realizados até então, numa abordagem interdisciplinar, com apoio da sociologia, antropologia, psicologia e demais Ciências Sociais, considera-se pertinente perceber que o contexto e a estrutura sócio-política e econômica das sociedades capitalistas, se constituem a partir das exclusões. E o abandono escolar é uma destas formas de exclusão. Portanto, a autora não tem a intenção de concluir a discussão aqui proposta, mas apresentar mais um desafio, expresso a partir dos seguintes questionamentos:

Como incluir a grande maioria de excluídos, numa sociedade capitalista, cujo sustentáculo é a exclusão?

Para onde caminha o futuro da humanidade?

De que forma a Família, a Escola/Academia podem contribuir para a compreensão do sentido da nossa existência?

Enfim, espero que os assuntos aqui abordados sirvam para ampliação do universo cultural dos leitores e para mobilizar os pesquisadores interessados nesta temática do abandono escolar, no sentido de realizarem estudos mais aprofundados sobre os questionamentos apresentados, assim como acerca do tema em pauta.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ALVARENGA, P. P. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Revista Psicologia**: reflexão e crítica, v. 14, p. 449-460, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0d/prc/v14n3/7832.pdf>. Acesso em: 15 jul, 2016.

ARENDETT, H. **A condição Humana**. (Trad.) Roberta Raposo. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2003.

BACARJI, K. M. G. D. ; MARTURANO, E. M.; Elias. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Revista Psicologia em estudo**, Maringá- PR pdf. Acessado em: 20/jul,2016.

BONETTI, L. W. (Coord.) **Educação Exclusão e Cidadania**. Ijuí, RS: Unijuí, 2000.

CIA, F. ; WILLIAMS, C. J. M. . Antropologia e educação: breve nota acerca de uma relação necessária. Trabalho apresentado no **III Encontro de Educação do Oeste Paulista**- Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP., agosto de 2001.

CIA, F. ; BARHAM, E. J. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-74, jan./mar. 2009.

DEMO, P. **Charme da Exclusão Social**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (Coleção Polêmicas do nosso tempo: 61).

ENGELMANN, F. ; PETRINI, G. **Dádiva, Tempo e Sacrifício**:espaços possibilitadores para satisfação das exigências originais nas relações familiares.In:

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Org) **Relações familiares**, VI 2. Curitiba, PR, CRV, 2016.

FERREIRA, M. C. T. ; MATURANO, E. M. **Ambiente Familiar e os Problemas do Comportamento apresentados por Crianças com Baixo Desempenho Escolar**. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto , SP, 2002.

GOMES, J. A. M.. **Relações entre ambiente familiar e desempenho acadêmico**. 2015.232 f. Dissertação de Mestrado-Faculdade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre-MG, 2015.

HOBBSAM, E. **A era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradução de marcos Santarrita, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

KOLLER, H. S. (Org) . Conversando com Bronfenbrenner. In: KOLLER, Helena Silva , **Ecologia do Desenvolvimento Humano**: Pesquisa e intervenção no Brasil.São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.

PORTAL DO MEC/ Relatório, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>. Acessado em 07/05/2017.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 2004.

LIMA JÚNIOR, A. S. de. **Tecnologização do currículo escolar**: um possível significado proposicional e hipertextual do currículo contemporâneo. 2003. 231 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Estado da Bahia, Salvador, 2003.

_____. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet,2005.

MARTURANO, E. M. **O inventário de recursos do ambiente familiar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Brasília, DF, v. 19, n. 03, p. 498-506. 2006. ISSN 1678-7153. Disponível em: . file:///C:/Users/user/Downloads/8637508-19618-2-PB.pdf Acesso em: 14 out 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

O OBSERVADOR: Taxa de Abandono escolar em Portugal. Disponível em: <http://observador.pt/2017/02/08/taxa-de-abandono-precoce-na-educacao-e-formacao-sobepara-os-14/> Acessado em 15/05/2017.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo, SP, 1999. (Coleção os Pensadores).

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre a Ciência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHAFF, A. **Sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial**. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

SILVA, T. T. (Org.) ; HALL, S. ; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao Abandono Escolar no Ensino Médio Público de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa** Faculdade de Educação da USP. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf> Acessado em 03/05/2017.

SOUZA, S. M. G.; PERES, V. L. A. Famílias de camadas populares: um lugar legítimo para a educação/formação dos filhos. **O social em questão**. Ano VI, n. 7, p. 63-74, 2002. Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ: 2002.

PETRINI, J. C. A relação nupcial no contexto das mudanças familiares. In: JQUET, Christiane; COSTA, Livia Fialho (Orgs). **Família em Mudança**. São Paulo, Companhia Ilimitada, 2004.

_____. **Mudanças sociais e familiares na atualidade**: reflexões à luz da história social e da sociologia. Memorandum, 8, abr/2005, p. 20-37. Belo Horizonte, UFMG. Disponível em: [web:http://fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/petrini01.htm](http://fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/petrini01.htm) Acessado em 10 de agosto de 2016.

REIS, I. G; PEIXOTO, F. **Os meus pais só me criticam**: relações entre práticas educativas parentais (perfeccionismo e crítica) e a autoestima, o autoconceito acadêmico. Instituto Universitário- ISPA / UIPCDE.

RIOS, C. M. A. **A educação de jovens e adultos no contexto contemporâneo da formação continuada de professores e das tecnologias da informação e comunicação**. Salvador, EDUNEB, 2012.

VASCONCELOS, M. D. M. C. **Abandono e Absentismo Escolar no Concelho de Ponta Ddelgada**. Porto, 2013. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3804/1/DISSERTACAO%20ABANDONO%20ESCOLAR%20MARIA%20-%2020%281%29.pdf> Acessado em 05/05/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44
Acessibilidade 125, 188, 198
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109
Classes populares 27, 28, 30, 42
Comunicação gesto-visual 125
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estressores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

J

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

L

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

N

Neoliberalismo 174, 186, 222

P

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

R

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

S

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

T

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

U

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

V

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

